

O JORNALISMO E A MEDIAÇÃO PELOS DISPOSITIVOS MÓVEIS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA A PARTIR DA AMÉRICA LATINA

JOURNALISM AND MEDIATION FOR MOBILE DEVICES: A THEORETICAL REFLECTION OF LATIN AMERICA

EL PERIODISMO Y LA MEDIACIÓN POR DISPOSITIVOS MÓVILES: UNA REFLEXIÓN TEÓRICA DESDE AMÉRICA LATINA

Luan Matheus dos Santos Santana

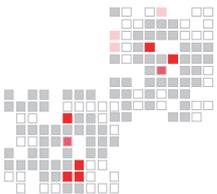
■ Mestrando em comunicação pelo Programa de Pós graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí (PPGCom/UFPI).

■ E-mail: luammatheus@gmail.com

Juliana Fernandes Teixeira

■ Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Seus trabalhos mais importantes são: *Jornalismo Audiovisual Com e Para Dispositivos Móveis* (2019); *Jornalismo Audiovisual para Dispositivos Móveis: um estudo das formas de inserção dos conteúdos audiovisuais em produtos exclusivos para tablets* (2015).

■ E-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com



RESUMO

Este artigo busca traçar um caminho teórico-epistemológico a partir da América Latina, que seja capaz de apresentar aportes e subsídios para as pesquisas em comunicação na contemporaneidade, com foco no uso de dispositivos móveis para produção e acesso a conteúdos jornalísticos. Portanto, tem-se como objetivo refletir sobre as principais teorias da comunicação no continente latino-americano e suas contribuições para o jornalismo mediado por dispositivos móveis. Para isso, lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, com diálogo entre os clássicos e as novas teorias propostas por pensadores latino-americanos.

PALAVRAS-CHAVES: JORNALISMO; AMÉRICA LATINA; DISPOSITIVOS MÓVEIS; MEDIAÇÕES

ABSTRACT

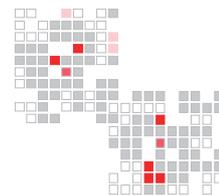
This article seeks to trace a theoretical-epistemological path from Latin America, which is capable of presenting contributions and subsidies for contemporary communication research, focusing on the use of mobile devices for production and access to journalistic content. Therefore, the objective is to reflect on the main theories of communication in the Latin American continent and their contributions to journalism mediated by mobile devices. For that, we used a bibliographic research, with dialogue between the classics and the new theories proposed by Latin American thinkers.

KEYWORDS: JOURNALISM; LATIN AMERICA; MOBILE DEVICES; MEDIATIONS

RESUMEN

Este artículo busca trazar un camino teórico-epistemológico desde América Latina, que sea capaz de presentar aportes y subsidios para la investigación en comunicación contemporánea, enfocándose en el uso de dispositivos móviles para la producción y acceso a contenidos periodísticos. Por tanto, el objetivo es reflexionar sobre las principales teorías de la comunicación en el continente latinoamericano y sus aportes al periodismo mediado por dispositivos móviles. Para ello se utilizó una investigación bibliográfica, con diálogo entre los clásicos y las nuevas teorías propuestas por pensadores latinoamericanos.

PALABRAS CLAVE: PERIODISMO; AMÉRICA LATINA; DISPOSITIVOS MÓVILES; MEDIACIONES



1. Introdução

O avanço das tecnologias e, em consequência, das tecnologias da comunicação e informação trouxe no seu bojo outros elementos comunicacionais e uma nova ambiência nas relações sociais e no jornalismo. Mudanças que, ao longo das últimas três décadas, exigiram dos pesquisadores em comunicação novas reflexões acerca dos produtos e processos jornalísticos, bem como novas reflexões sobre o seu próprio conceito. Neste artigo buscamos fazer essa reflexão tendo como polo referencial os processos sociais da América Latina.

O Internet Trend (MEEKER, 2019) apresentou em 2019 um dos mais completos relatórios sobre o cenário digital no mundo. Segundo o relatório, em 2018 a penetração mundial da internet ultrapassou, pela primeira vez na história, o percentual de 50%. Apesar dos avanços do acesso à internet, esse é um cenário ainda muito desigual. Na Europa, a penetração da internet chega a 78% da população e, na América do Norte, esse percentual é de 89%, ao passo que na América Latina, a penetração atinge 62% da população (MEEKER, 2019).

O *Mobile in LatAm Estudy*, estudo sobre dispositivos móveis na América Latina, realizado em setembro de 2016 pela *LatAm For Fast-moving Companies* (IMS), é o mais recente estudo específico dos dispositivos móveis no continente e mostra que o uso de smartphones é quase equivalente ao uso total da internet na América Latina.

[...] mais de 9 em cada 10 usuários conectados à Internet se conectam através de um dispositivo móvel uma vez por semana. A maioria dessas conexões é produzida através de um smartphone. Apenas entre 1% e 5% dos usuários de dispositivos móveis acessam a internet apenas pelo Tablet (IMS, 2016).

O relatório aponta ainda que o tempo online

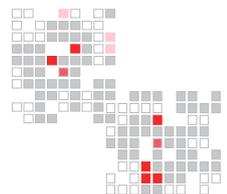
é de 2 a 3 vezes maior do que o tempo frente a qualquer outro meio de comunicação offline, como rádio e TV. Brasil, Colômbia e Chile são os líderes em uso de smartphones, com um uso médio que excede 10 horas semanais através do dispositivo. Esse cenário é responsável pela criação de uma nova ambiência comunicacional, onde os dispositivos móveis assumem um papel de suma importância nos conteúdos e práticas em jornalismo digital. Amorim e Castro (2010) acreditam que, por meio das redes de comunicação sem fio, criou-se uma nova ambiência, uma espécie de novo território, novo ambiente flutuante de compartilhamento de realidades imaginadas, como um território simbólico propício à exploração de novas experiências existenciais e sociais (AMORIM; CASTRO, 2010).

As evidências apresentadas acima nos mostram como o acesso à internet na América Latina está diretamente ligado ao uso de dispositivos móveis (em especial dos smartphones). É nesse cenário que o jornalismo vem enfrentando um processo de rupturas e modificações, ou, como afirma Bentes (2014), vem passando por *tensões* no seu modo de fazer.

Apresentamos aqui elementos iniciais que ajudam a refletir sobre essa outra ambiência comunicacional e outras formas de mediações que podem surgir nesse cenário, assim como conduzir essas reflexões a partir dos estudos do campo da comunicação no continente, que acreditamos fornecer um arcabouço teórico importante para os estudos contemporâneos da comunicação e do jornalismo.

2. A pesquisa em comunicação a partir da América Latina

Evocamos Varão (2017) para lembrar que “os clássicos não devem repousar no passado, mas devem permanecer no presente, possibilitando o diálogo entre a tradição e a modernidade”. As reflexões acerca do campo da comunicação na



América Latina são relativamente novas, mas vem, ao longo das últimas quatro décadas, se consolidando como uma corrente teórica importante não apenas no continente, mas também fora dele. Maria Immacolata e Raúl Navarro apontam o texto “*La investigación de la comunicación en América Latina ¿indagación con anteojeiras?*”, elaborado em 1974 por Luis Ramiro Beltrán, portanto há 45 anos, como a base da reflexão do nosso campo sobre si mesmo (VASSALLO-DE-LOPES; FUENTES-NAVARRO, 2001).

Muitas teorias foram questionadas, outras reinventadas e reconstruídas. No meio deste processo, pensadores clássicos como Jesús Martín-Barbero, Luiz Ramiro Beltrán, Antônio Pasquali e Mario Kaplúno formaram, segundo GOMES (2018) o quarteto que marcou o pensamento comunicacional na América Latina¹.

O primeiro, preocupado com a comunicação participativa, propunha que se desse um adeus a Aristóteles, pois seu esquema expresso no tratado sobre a Retórica, apropriada e refinada pelos funcionalistas norte-americanos, ainda ficava numa visão autoritária e não participativa. O segundo também criticava severamente os posicionamentos funcionalistas e advogava uma concepção unívoca de comunicação, distinguindo os processos de comunicação e de informação. O terceiro, comparando os processos de comunicação e de educação, propunha uma comunicação que enfatizasse o processo, superando assim o acento nos conteúdos e nos efeitos (GOMES, 2018).

Ao pensar o campo da comunicação, Ramiro Beltrán apresenta diversos pensadores latino-

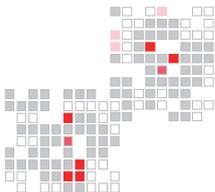
-americanos da época, que se dedicavam a entender os fenômenos comunicacionais, mas ainda sem um quadro conceitual próprio e adequado e também com total ausência de políticas e planos para orientar a pesquisa geral (BELTRÁN, 1974, p. 50).

Segundo ele, a partir de 1960 a pesquisa em comunicação na América Latina entrou em um período de atividade constante e significativa, o que teria resultado, até 1975, em mais de 1000 produções sobre os mais diferentes aspectos da comunicação, desde o estudo da história do jornalismo, legislação sobre comunicação e estrutura e funções dos meios de comunicação de massa, até experiências com formatos especiais de ensino, educação audiovisual e difusão de inovações agrícolas.

Beltrán (1974), um dos pioneiros a pensar o campo da comunicação no e para o continente, não tem dúvidas de que essas pesquisas em comunicação na América Latina seguiram as orientações conceituais e metodológicas estabelecidas por pesquisadores na Europa e nos Estados Unidos, mais evidente nos campos da história do jornalismo e legislação em comunicação (Beltrán, 1974, p. 48).

Entretanto, o reconhecimento desses aspectos e, *a posteriori*, o início de um processo de contestação dos modelos norte-americanos que penetrou em grande parte da pesquisa na região, se conformam com os primeiros passos para o rompimento com o funcionalismo norte-americano e a construção de uma epistemologia própria da América Latina. Uma crítica frontal a isso foi feita por Armand Mattelart, ao destrinchar as principais características do modelo nortista. O autor chega à seguinte conclusão:

¹ Aqui o próprio autor abre uma exceção, expondo posteriormente a importância de Eliseo Verón, apresentando seu estudo como a base de todo o pensamento mais moderno sobre comunicação no continente.



[...] “La sociología del medio de comunicación llega a ser, entonces, una herramienta para consolidar los principios sobre los cuales están construidas las relaciones sociales de un sistema dado. Esta posición aleja toda posibilidad de investigación sobre el lugar ocupado por el emisor en la estructura del poder... La sociología empirista se convierte entonces en un instrumento llamado científico destinado a reforzar los mecanismos racionalizados del control social”. (MATTELART, A. 1970, apud BELTRÁN, 1974, 52, 53)

Para Marques de Melo (1999), o maior estímulo à pesquisa acadêmica na América Latina provém do CIESPAL, o centro de estudos superiores de comunicação criado em 1959 pela UNESCO, em Quito, Equador. O centro era responsável por realizar pesquisas em comunicação a partir das profundas mudanças sociais em curso na América Latina. Essas pesquisas passam a ser reproduzidas em algumas escolas de comunicação, em nível nacional ou local, pelos egressos dos cursos de pós-graduação ali realizados anualmente. (MARQUES DE MELO, 1999).

Os mais recentes estudos do campo da comunicação no continente reafirmam um certo consenso no percurso histórico das produções acadêmicas na América Latina, que pode ser dividida em três períodos distintos. O primeiro deles vai de 1920 a 1959; o segundo, de 1960 até a metade dos anos 1970; e o terceiro de 1977 até o final dos anos 1980 (COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, 2011).

A partir da década de 1980, fatores como o fim das ditaduras militares, o restabelecimento da liberdade de imprensa, o uso de novas tecnologias nos meios de comunicação e a ascensão de governos eleitos pelo voto na maioria dos países latino-americanos serviram de motor-propulsor e sinalizam um período de grandes mudanças nas sociedades latino-americanas (HERSCOVITZ,

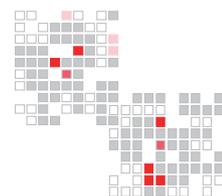
1995, COSTA; SIQUEIRA; MACHADO, 2011).

3. Da reprodução teórica europeia às construções científicas autóctones

A produção acadêmica da América Latina nasce arraigada de influências teóricas e culturais norte-americanas e luso-espanholas, permanecendo assim até a década de 1960, um cenário típico da primeira fase dos estudos em comunicação da América Latina. Nas fases seguintes, os estudos passaram a ganhar mais solidez e identidade, até chegarem às formulações de teorias próprias, autóctones, que temos atualmente. Para Martín-Barbero (1999), essa dependência inicial das teorias europeias foi o que, de certa forma, permitiu as investigações em teorias próprias, a partir das mudanças e relações sociais típicas da América Latina:

Fue la Teoría de la Dependencia la que nos permitió pensar que lo que vivíamos en América Latina no podía entenderse si no lo ligábamos a las grandes transformaciones del mercado mundial y del mundo. Pues lo que estábamos viviendo no adquiriría perspectiva únicamente desde lo que pasaba en cada país, sino desde los largos procesos de dominación de la región. Y es de ahí desde donde se proyectaba una investigación militante que buscaba ampliar el conocimiento, abrir nuestros procesos pero ligados estructuralmente a la resistencia, a la recreación de nuestra democracia y de lucha contra las dictaduras (MARTÍN-BARBERO, 1999, p. 23).

Dos conteúdos que marcam essa nova fase da produção teórica latino-americana, destacamos cinco formulações que nos ajudam a refletir com profundidade sobre os mais diversos aspectos do cenário contemporâneo do jornalismo em dispositivos móveis (TEIXEIRA, 2018), quais sejam: a



Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho; a Teoria das Mediações, de Jesús Martín-Barbero; o Hibridismo Cultural, de Nestor Garcia Canclini; a midiatização de Elizeo Verón; e a Folkcomunicação, de Luiz Beltrão.

a) Nova Teoria da Comunicação

A Nova Teoria da Comunicação é uma proposta de Ciro Marcondes Filho, que busca compreender a comunicação para além das mensagens e informações que são transmitidas. Para ele, é preciso levar em consideração seus estímulos, provocações, sinais, flashes do mundo externo que nos atingem todos os dias, todas as horas, em todos os lugares (MARCONDES, 2013).

No decorrer da obra, são muitos os momentos em que Marcondes fala de comunicação e inovação, onde o novo aparece como elemento fundamental para o surgimento da mudança. Assim, para Marcondes (2013), o processo de comunicação é essa relação entre um universo, o corpo e a ação mútua entre ambos. Quando temos acesso a uma notícia por intermédio de um meio de comunicação, essas informações são recolhidas e armazenadas em uma memória instalada, ou seja, serve apenas para reforço de ideias já existentes ou atualizações. Nesse caso, não acontece comunicação, entretanto:

Quando o novo dado altera nossos padrões anteriores, refaz nossa visão das coisas, cria sentido; então, aí e somente aí, realiza-se comunicação. Assim, comunicação é uma afecção que desestabiliza a função cerebral de acomodamento a uma memória anterior, que seria tranquilizante. Ela cria memória (MARCONDES, 2013, p. 13).

b) Teoria das mediações

Martín-Barbero, em sua obra *Dos meios às mediações*, se atém ao estudo da indústria cultural e da comunicação de massa, em uma tentativa

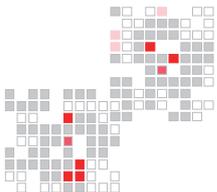
de abordar, dentre outros elementos, os efeitos da industrialização capitalista sobre o quadro de vida das classes populares na América Latina (MARTÍN-BARBERO, 1997). O autor propõe uma ruptura teórica com certos conceitos, trazendo o receptor para um papel protagonista.

Pensar a indústria cultural, a cultura de massa, a partir da hegemonia, implica uma dupla ruptura: com o positivismo tecnocrático, que reduz a comunicação a um problema de meios, e com o etnocentrismo culturalista, que assimila a cultura de massa ao problema da degradação da cultura. Essa dupla ruptura ressitua os problemas no espaço das relações entre práticas culturais e movimentos sociais, isto é, no espaço histórico dos deslocamentos da legitimidade social que conduzem da imposição da submissão à busca do consenso (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.125-6).

Superando o esquema emissor-mensagem-receptor, Martín-Barbero propõe pensar os processos comunicativos que estão imersos nesse esquema, com suas mediações. Ao longo da sua produção acadêmica, o autor estudou a comunicação de massa a partir das massas urbanas e populares, o que possibilitou, dentre outros aspectos, chegar a uma teoria que não se esgota na informação. Ou seja, era preciso compreender o que se passa nas ruas, nas casas, nas praças ou nas festas e para isso, seria necessário ir além da teoria da informação. O campo daquilo que denominamos mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 262).

c) Hibridismo cultural

Ainda no campo da cultura de massa, Nestor Garcia Canclini apresenta uma proposta teórica que põe um fim às fronteiras entre massivo



e popular, entrelaçando os saberes populares e cultos, os meios de comunicação de massa e os processos de recepção, chegando, portanto, ao conceito de hibridização cultural.

Em resumo, o conceito desenvolvido por Canclini é uma ruptura entre o popular e o moderno. O autor leva em consideração as diferenças culturais na América Latina, as heterogeneidades dos processos culturais, compreendendo que não existem mais limites para as fusões dessas culturas.

Las culturas ya no se agrupan en conjuntos fijos y estables, y por tanto desaparece la posibilidad de ser culto conociendo el repertorio de “las grandes obras”, o ser popular porque se maneja el sentido de los objetos y mensajes producidos por una comunidad más o menos cerrada (una etnia, un barrio, una clase). Ahora esas colecciones renuevan su composición y su jerarquía con las modas, se cruzan todo el tiempo, y, para colmo, cada usuario puede hacer su propia colección (CANCLINI, 1997).

d) Mídiação

Embora ainda seja um conceito em construção, a teoria da mídiação teve um aprofundamento significativo na América Latina através dos estudos de Eliseo Verón. Analisando a incidência das mídias contemporâneas nas relações sociais, desde a circulação e os dispositivos até as interações e ambiência, esse conceito tem muita influência nos estudos contemporâneos de comunicação e teve sua importância ampliada a partir das novas tecnologias da comunicação e também dos dispositivos móveis. Para Verón, sem a mídiação não haveria sociedades humanas.

Para que a noção de meio de comunicação possua uma especificidade historicamente interessante, evitando uma pertinência tão ampla que termine incluindo todos os avatares

simbólicos da humanidade, convém associar o princípio de produção tecnológica de mensagens. [...] o qualificativo tecnologia permite incluir os processos de reprodução mecânica como a imprensa, e também os processos eletrônicos próprios das novas tecnologias de comunicação” (VERÓN, 1997, p. 12).

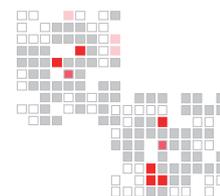
Verón propõe pensar a mídiação a partir de uma perspectiva histórica de longo prazo. A mídiação certamente não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades humanas, do passado e do presente, mas é, mesmo assim, um resultado operacional de uma dimensão nuclear de nossa espécie biológica, mais precisamente, sua capacidade de semiose (VERÓN, 2014, p.13-19).

Neste contexto, a mídiação é apenas o nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências. A vantagem conceitual da perspectiva é nos lembrar que o que está acontecendo nas sociedades da modernidade tardia começou, de fato, há muito tempo (VERÓN, 2014, p.13-19).

e) Folkcomunicação

Por fim, trazemos a primeira teoria da comunicação genuinamente brasileira. Desenvolvida por Luiz Beltrão, a Folkcomunicação reúne um “conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p.24).

Para Beltrão (1980), o povo brasileiro, por ser desprovido de mecanismos midiáticos tradicionais, criou sua própria forma de comunicação, com características e formatos próprios. Segundo Marques de Melo (2006, p. 22), “Luiz Beltrão



(1967) denominou ‘sistema de Folkcomunicação’ ao conjunto dessas manifestações populares. Na verdade, elas permanecem vivas até os dias atuais, coexistindo dialeticamente com o ‘sistema de comunicação massiva’.

Quanto à expressão de seu pensamento e aspirações, utilizam, como os demais grupos marginalizados, os meios que denominamos de folk. No entanto, é em manifestações coletivas e atos públicos, promovidos por instituições próprias [...] que, sob formas tradicionais, revestindo conteúdos atuais, sob ritos, às vezes universais, mas consagrados pela repetição oportuna e especialmente situada, essa massa popular urbana melhor revela suas opiniões e reivindicações, exercitando a crítica e advertindo os grupos do sistema social dominante de seus propósitos e de sua força (BELTRÃO, 1980, p. 60).

É, portanto, a Folkcomunicação que estuda diretamente as expressões comunicativas que vão além do tecnicismo conceitual do jornalismo e busca compreender, no seio dos grupos subalternos e marginalizados, o desenvolvimento dos processos comunicacionais ou, como denomina Beltrão, dos processos folkcomunicaçãois.

4. O jornalismo contemporâneo, a mediação pelos dispositivos móveis e as teorias latino-americanas

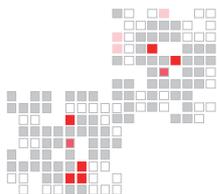
As reflexões feitas até aqui partem de evidências já apresentadas neste trabalho, como a de que nove em cada dez pessoas que acessam a internet na América Latina o fazem por meio de dispositivos móveis (IMS, 2016). Isso nos leva a pensar que todos os processos comunicativos, do entretenimento ao jornalismo, que são produzidos para a internet, precisam ser produzidos levando em consideração o papel desempenhado pelos dispositivos móveis.

Por isso, trouxemos aqui uma revisão teórica que nos ajuda a refletir sobre aquilo que estamos chamando de “Comunicação Mediada pelos Dispositivos Móveis (CMDM)”. Raquel Recuero, ao refletir sobre as novas relações sociais aplicadas a partir da internet e do uso dos computadores, apresenta ao Brasil e à América Latina o conceito de Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), uma discussão que há muito tempo já vinha sendo trabalhada por outros autores ao redor no mundo, como Baron (2002), December (1996) e Herring (1999). O conceito, utilizado por diversos autores, foca a capacidade do ciberespaço de proporcionar um ambiente de interação e de construção de laços sociais (RECUERO, 2010, p. 1).

Ou seja, para Recuero (2012), o computador assume um papel central nas relações em rede, indo além da sua compreensão enquanto ferramenta de pesquisas e processamento de dados. Nessa perspectiva, a CMC é “um produto da apropriação social, gerada pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais quando dão sentido a essas ferramentas em seu cotidiano” (RECUERO, 2012, p. 24).

Todavia, diante do avanço das novas tecnologias e da apropriação delas por grande parte da sociedade, o que tem provocado mudanças profundas nas relações sociais e também no jornalismo, acreditamos ser necessário atualizar o conceito de CMC e fornecer caminhos para uma reflexão teórica mais aprofundada, tendo os Dispositivos Móveis como polo referencial central (e não mais os computadores, como propõe a CMC).

As práticas comunicacionais realizadas em mobilidade têm passado por altos e baixos, tentativas e erros, nos últimos anos. Todavia, um dos poucos consensos que temos, hoje, é que os smartphones passaram a ocupar um lugar de destaque entre os dispositivos móveis, na medida em que as mídias têm se tornado mais orienta-



das pelo contexto do usuário (incluindo questões como localização e personalização) e menos pela plataforma tecnológica. Com a emergência dos smartphones de maiores dimensões, inclusive, os usuários começaram a questionar a utilidade dos demais dispositivos móveis. É fundamental salientar que não indicamos, com essas ponderações, uma simples substituição ou concorrência entre os diferentes dispositivos; até porque muitas pessoas usam dois ou três para acessar informações.

A questão que apontamos é que os novos e antigos hábitos midiáticos estão, no mínimo, entrelaçados, em vez de competirem entre si, pelo menos por agora. É verdade que a saturação do mercado é uma realidade atual, sobretudo quando consideramos o contexto específico da América Latina. Contudo, há uma série de funções nas quais os diversos dispositivos móveis podem ser empregados nos produtos e processos jornalísticos, tendo o potencial de apresentar demandas e novos desafios para inovações nas práticas comunicacionais contemporâneas.

Nesse sentido, aqui, não nos propomos necessariamente a aprofundar sobre um novo conceito (embora acreditemos ser inevitável essa discussão), mas nos dedicamos a apresentar diálogos e discussões teórico-epistemológicas a partir de alguns dos principais pensadores latino-americanos para embasar futuras pesquisas. Assim, acreditamos demonstrar a ampla diversidade teórica latino-americana disponível para pensar os novos fenômenos comunicacionais, sua aplicação e consequências.

Martín-Barbero (1997), ao discutir a abordagem do conceito mediação e abrir um questionamento acerca da observação de processos de comunicação visando compreender os fenômenos para além dos meios e do seu caráter informativo (agregando no seu bojo aspectos simbólicos, ou seja, o que se passa nas ruas, nas casas, nas praças ou nas festas), aponta sua proposta teórica para

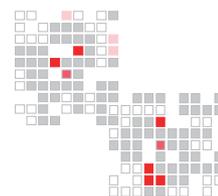
a atualidade dos processos comunicativos, onde relações sociais não são estabelecidas apenas pelo contato *rosto a rosto*, mas também mediadas pelos dispositivos móveis.

Ainda na década de 1980 do século passado, Martín-Barbero começava a desenhar os contornos de uma nova comunicação que emergia a partir do nascimento da internet e do avanço das novas tecnologias da comunicação, completamente diferente do experimentado até então. “La problemática de la comunicación, participación o alternativa es transformada en la de esos nuevos medios que por sí mismo van a permitir a los receptores convertirse en emisores” (MARTÍN-BARBERO, 1988. p. 2).

Para Martín-Barbero (1988), as novas tecnologias de comunicação são apresentadas e recebidas na América Latina como base em um novo modelo social, de uma pseudo-utopia, com a qual o capitalismo evoca sua crise e pretende salvar-se dela. Apesar disso, o autor reafirma a importância de não negar essas novas tecnologias: “No para rechazarlas sino para comprender su verdadera configuración y su alcance en el mantenimiento de las actuales estructuras sociales y de los “cambios” que indudablemente acarrear” (MARTÍN-BARBERO, 1988. p. 2).

Schmidt (2006), ao trazer os estudos sobre Folkcomunicação para o campo digital, afirmou que a comunicação digital possibilitou aos grupos marginalizados dos processos hegemônicos a possibilidade de produção e de circulação de conteúdos próprios. O crescimento dos dispositivos móveis vem intensificando ainda mais esse processo, exigindo novas análises acerca do conceito, sem, entretanto, modificar sua essência.

Por outro lado, a aplicação da teoria do hibridismo, conforme pensada por Canclini (1997), nos ajuda a compreender a pluralidade e diversidade dos processos sociais que circulam o fenômeno da comunicação digital, em especial, do seu uso a partir dos dispositivos móveis, compreendendo,



portanto, a nova ambiência gerada a partir desses dispositivos e o entrelaçamento no ambiente digital (ampliado ou reduzido) da heterogeneidade das relações sociais e culturais na sociedade.

Da mesma forma, a midiaticização pensada por Verón, ainda na década de 1990, ganha novos contornos, atualizados pelo próprio autor, mas partindo da mesma perspectiva. A partir dos dispositivos móveis e das inúmeras possibilidades de produção e divulgação de conteúdos, a vida privada passou a ser compartilhada de modo público, através de diversas plataformas midiáticas e de dispositivos móveis que, na contemporaneidade, assumem o papel de meios de midiaticização.

O potencial transformador e de inovações dos dispositivos móveis (PALÁCIOS, 2015) podem caracterizar o que Ciro Marcondes Filho defende como um verdadeiro processo de comunicação. “Quando o novo dado altera nossos padrões anteriores, refaz nossa visão das coisas, cria sentido; então, aí e somente aí, realiza-se comunicação” (MARCONES, 2013, p. 13).

5. Considerações finais

As teorias aqui apresentadas não necessariamente precisam se complementar para sua aplicação nas novas investigações em comunicação na América Latina. Todavia, é possível dizer que as teorias latino-americanas apontadas neste artigo produzem um arcabouço teórico amplo para analisar os mais diversos cenários comunicativos contemporâneos, que nasceram a partir da mediação por dispositivos móveis. Fato que exige

novas e profundas investigações sobre as possíveis mudanças, inclusive no campo conceitual da comunicação, do seu funcionamento, da reconfiguração das relações sociais, assim como dos seus produtos e processos jornalísticos.

Embora já tenhamos alguns exemplos de práticas jornalísticas com relativa consistência na exploração de recursos inovadores ou pensadas exclusivamente para os dispositivos móveis, ainda não existe um padrão definido; em vez disso, é possível apenas visualizar experimentações nas mesmas etapas tradicionais (apuração, produção, circulação e consumo). Se o telejornalismo, por exemplo, já possui uma forma cultural mais estável e estabilizada para os formatos audiovisuais, no webjornalismo ainda não há essa possibilidade, em função até mesmo da novidade dessas plataformas.

Chamamos atenção ainda a outro fator: muitos produtos desenvolvidos logo após o lançamento de qualquer nova tecnologia apenas consistem em tentativas de ocupar precocemente tal espaço no mercado. Os interesses na inovação, portanto, não são, algumas vezes, focados nos avanços comunicacionais ou jornalísticos, o que nos remete, mais uma vez, às múltiplas teorias que abordamos ao longo do presente artigo. Acreditamos que explorar a fundo tais teorias tem se revelado essencial para compreendermos a complexidade de todo esse fenômeno, sobretudo quando é possível perceber impactos cada vez mais irreversíveis nos processos e nos produtos realizados em dispositivos móveis.

Referências

AMORIM, Paula Karini; CASTRO, Darlene. Mídias digitais: uma nova ambiência para a comunicação móvel, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Midias%20digitais%20uma%20nova%20ambiencia%20para%20a%20comunicacao%20movel.pdf>, acessado em 11jun de 2019.

BARON, N. Language of the Internet. Chapter 5. In: Ali Farghali, ed. The Stanford Handbook for Language Engineers. Stanford: CSLI Publications, pp. 59-127, 2002.

BELTRÁN, Luis Ramiro. La investigación en comunicación en Latinoamérica, ¿indagación con anteojeras?, 1974. Ensayo in Investigación sobre Comunicación en Latinoamérica Inicio, Trascendencia y Proyección.

